



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

15/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Declaração de Imposto de Renda pré-preenchida é liberada pela Receita

A Receita Federal decidiu antecipar a liberação da declaração pré-preenchida do Imposto de Renda 2022. A nova funcionalidade, que estaria disponível a partir desta terça (15), já pode ser acessada pelos contribuintes que possuam conta gov.br nível prata ou ouro.

Ao todo, 10 milhões de cidadãos conseguirão acesso ao documento, disponível nas seguintes plataformas: Online, no e-CAC (Centro de Atendimento Virtual da Receita Federal), pelo programa instalado no computador, pelo celular ou tablet com o app Meu Imposto de Renda.

Segundo o fisco, a declaração pré-preenchida, que é uma novidade do IRPF 2022, possui informações sobre rendimentos, deduções, bens e direitos e dívidas previamente informadas pelos órgãos responsáveis, sem a necessidade de digitação. A confirmação ou correção dos dados, no entanto, é de responsabilidade do contribuinte.

Balanco da Receita mostra que, até as 11h desta segunda-feira (14), 3,020 milhões já declararam o IR 2022. O prazo para entregar a declaração começou há uma semana, na segunda-feira (7), e vai até as 23h59 do dia 29 de abril. Neste ano, 34,1 milhões devem declarar.

O contribuinte que é obrigado prestar contas e perde o prazo paga multa mínima de R\$ 165,74. Neste ano, o período para entregar o documento será mais curto, pois o programa de preenchimento e envio só foi liberado uma semana após o habitual. Em anos anteriores, o prazo começava a contar a partir de 1º de março e o programa era liberado dias antes.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 15 de março.

Economia fala em ampliar Auxílio Brasil, mas Planalto quer desonerar gasolina

Em mais um bate-cabeça no governo na crise dos combustíveis, a equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) cogita um aumento temporário no valor do Auxílio Brasil como alternativa à desoneração de tributos federais sobre a gasolina, mencionada neste fim de semana pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

A opção de turbinar o benefício à população é por ora rechaçada no Palácio do Planalto e por outras alas do governo, que veem no corte de tributos sobre a gasolina uma maneira de aliviar a pressão sobre o bolso de taxistas, motoboys e motoristas de aplicativo —categorias que fazem parte da base eleitoral do presidente."A situação está quase insuportável. A perspectiva faz com que seja ainda mais difícil em termos de recuperação de emprego e de nível de renda", relata.

Já na equipe econômica, a ampliação do benefício tem a preferência dos técnicos porque seria uma medida mais focalizada. A desoneração acabaria alcançando também famílias de média e alta renda.

Por outro lado, o ministro da Cidadania, João Roma, diz que não há estudo a respeito de elevar o valor do benefício. "Desconheço qualquer tratativa a respeito do aumento do Auxílio Brasil", afirmou Roma à Folha. A pasta é responsável pelo programa social.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 15 de março.

Afastamento do trabalho recua no final de 2021, diz Ipea

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que os afastamentos do mercado de trabalho têm recuado desde o primeiro trimestre de 2021. Segundo o levantamento, no quarto trimestre do ano passado, essa taxa ficou em 1,84%, abaixo das observadas no terceiro trimestre (1,99%), segundo trimestre (2,27%) e do primeiro trimestre de 2021 (3,31%).

O valor ficou também muito inferior aos 15,88% do segundo trimestre de 2020, auge das medidas de isolamento devido à covid-19. A taxa do último trimestre de 2021 foi ainda a mais baixa do período de pandemia e ficou abaixo dos registrados em 2019 (período pré-pandemia), que variaram entre 2,05% e 3,84%.

O maior percentual de afastamentos no último trimestre de 2021, ocorreu entre servidores públicos estatutários e militares (3,84%), enquanto a menor taxa ficou entre os empregadores (0,52%).

A proporção entre as horas habitualmente trabalhadas e aquelas que foram efetivamente trabalhadas ficou em 97%, enquanto que, no início da pandemia, atingiu 78%.

Saiba mais em: CNTI, terça-feira 15 de março.

Mercado eleva projeção para inflação em 2022 a mais de 6%, mostra Focus

O mercado elevou com força as perspectivas para a inflação neste ano acima de 6% e passou a ver maior aperto monetário, na esteira da elevação dos preços dos combustíveis e antes da reunião de política monetária do Banco Central esta semana.

A pesquisa Focus divulgada pelo BC nesta segunda-feira (14) mostrou que os especialistas consultados aumentaram a projeção para a alta do IPCA este ano a 6,45%, de 5,65% na semana anterior, muito acima do teto da meta, de 5,0%.

A conta para 2023 também subiu e chegou a 3,70%, de 3,51% antes. O centro da meta oficial para a inflação em 2022 é de 3,5% e para 2023 é de 3,25%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Na semana passada, a Petrobras anunciou aumento dos preços do diesel em cerca de 25% em suas refinarias, enquanto os valores da gasolina deverão subir quase 19%, na esteira dos ganhos nas cotações do petróleo no mercado internacional em função da guerra na Ucrânia.

Com isso, a projeção para o aumento dos preços administrados no levantamento semanal do BC saltou a 5,61% e 4,50%, respectivamente, em 2022 e 2023, de 4,85% e 4,28% antes.

Em fevereiro o IPCA atingiu o nível mais elevado para o mês em sete anos, de 1,01%, sob o peso dos custos de educação e alimentos, levando a taxa em 12 meses a 10,54%.

As intensas pressões inflacionárias levaram os economistas a elevar as projeções para a taxa básica de juros tanto este ano quanto no próximo, a 12,75% e 8,75% respectivamente. A pesquisa anterior apontava expectativa de uma taxa de 12,25% em 2022 e 8,25% em 2023.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 15 de março.

Valores esquecidos a receber de até R\$ 1 representam quase metade dos casos

A maioria dos cidadãos que esperava encontrar grandes valores esquecidos em bancos ficaram decepcionados. Valores a receber de até R\$ 1 representaram 42,8% das liberações para pessoas físicas, divulgou nesta segunda-feira (14), o Banco Central (BC). Os montantes de até R\$ 10 concentram 69,7% do total.

O volume refere-se ao total de consultas da primeira fase do Programa Valores a Receber. Dos R\$ 3,9 bilhões inicialmente previstos pelo BC, foram liberados R\$ 3,28 bilhões a 27,3 milhões de pessoas físicas. Os cerca de R\$ 620 milhões restantes estão destinados a empresas.

Como há casos em que um mesmo CPF tem mais de um valor a receber, foram realizadas 32,4 milhões de transações. Desse total, as transações de até R\$ 1 representaram 13,8 milhões das liberações. Os valores entre R\$ 1 e R\$ 10 corresponderam a 8,7 milhões de casos.

Nas faixas mais altas, houve 36 mil liberações de valores entre R\$ 10.000,01 e R\$ 100 mil (apenas 0,11% dos casos). Apenas 1.318 transferências resultaram em liberação de valores acima de R\$ 100 mil (apenas 0,00004% do total).

A partir desta segunda (14), as pessoas nascidas entre 1968 e 1983 ou empresas abertas nesse período poderão pedir o saque de recursos esquecidos em instituições financeiras. O processo deve ser feito no site Valores a Receber, criado pelo Banco Central para a consulta e o agendamento da retirada de saldos residuais.

A consulta foi aberta na noite de 13 de fevereiro. Na ocasião, o próprio sistema informou a data e o horário em que usuários com recursos a sacar devem retornar ao site para fazer o agendamento. O processo vai até sexta-feira (18). Quem perder o prazo ou o horário poderá fazer uma repescagem no sábado (19), das 4h às 24h. O usuário que perder a repescagem só poderá retornar a partir de 28 de março.

Após o pedido de saque, a instituição financeira terá até 12 dias úteis para fazer a transferência. A expectativa é que pagamentos realizados por meio do PIX ocorram mais rápido.

Para agendar o saque, o usuário deverá ter conta nível prata ou ouro no Portal Gov.br. Identificação segura para acessar serviços públicos digitais, a conta Gov.br está disponível a todos os cidadãos brasileiros. O login tem três níveis de segurança: bronze, para serviços menos sensíveis; prata, que permite o acesso a muitos serviços digitais; e ouro, que

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 13 de março.